

ID: 680683

Utilização de cuidados de saúde pela população idosa portuguesa: uma análise exploratória de dados

C. Quintal, C. Lobo, O.D. Lourenco, P. Ferreira, CEISUC, FEUC, PORTUGAL;

Objectivos (Objectives):

O aumento da esperança de vida juntamente com o decréscimo da taxa de fertilidade têm contribuído para que a população idosa em Portugal, tal como em outros países desenvolvidos, aumente, quer em termos absolutos, quer em termos relativos face à população total. Por outro lado, é conhecida a associação positiva entre idade e consumo de cuidados médicos. Neste contexto, torna-se cada vez mais relevante analisar os factores explicativos da utilização de cuidados de saúde por parte deste grupo particular da população. O objectivo deste trabalho é assim proceder a uma análise de dados com o objectivo de determinar o impacto de factores sócio-demográficos sobre a utilização de cuidados de saúde pelos idosos.

Metodologia (Methodology):

Os dados utilizados são provenientes dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1998/99 e 2005/06. Os inquéritos foram aplicados a uma amostra de 48,606 e 41,300 indivíduos, respectivamente. Para este trabalho foi considerada apenas a sub-amostra de idosos, ou seja, os indivíduos com idade superior a 64 anos, que representam cerca de 20% da amostra total dos INS.

Como variável indicadora de consumo de cuidados de saúde utilizou-se o número total de consultas médicas realizadas nos três meses anteriores ao Inquérito. Dada a natureza da variável dependente, de contagem, utilizaram-se os modelos econométricos da família binomial negativa e Hurdle.

As variáveis independentes consideradas foram a região de proveniência, o género, situação conjugal (classificada como casado, viúvo, separado, divorciado e solteiro), escolaridade (anos completos de estudo), despesa total com a saúde e entidade da qual é beneficiário em matéria de cuidados de saúde e as variáveis indicativas do estado de saúde, tais como a presença de doenças crónicas, incapacidade de longa duração e temporária e o tabagismo.

Resultados (Results):

Nos Inquéritos Nacionais de Saúde de 1998/99 e 2005/06, 9 800 e 8 700 indivíduos, respectivamente, tinham idade superior a 64 anos. Cerca de 40% dos idosos tinham mais de 74 anos. Os indivíduos do sexo feminino, casados ou viúvos, sem estudos ou com o primeiro ciclo do ensino básico e reformados, representavam a maioria desta sub-amostra.

Os idosos consultaram o médico (num período de 3 meses), em média, 1.86 vezes no caso do primeiro inquérito e 1.56 vezes no caso do segundo.

Os indivíduos do sexo masculino procuraram menos os cuidados de saúde do que os indivíduos do sexo feminino. O ser reformado teve um impacto positivo sobre a procura de consultas. Os indivíduos com doenças crónicas, incapacidade temporária e prolongada tiveram, em média, uma procura por consultas médicas superior aos restantes indivíduos.

No INS de 1998/99, o facto de viver no Centro do país, implicou uma maior utilização de cuidados face aos residentes no Alentejo. Já no caso dos residentes no Algarve, verificou-se uma utilização de menos 0.24 consultas, comparativamente ao Alentejo. Em 2005/06, o facto de viver no Centro, implicou uma maior utilização de cuidados face aos residentes da Madeira.

Conclusões (Conclusions):

Este trabalho propunha-se analisar a influência de determinados factores na procura de cuidados de saúde pelos idosos.

A partir dos Inquéritos Nacionais de Saúde foram retiradas algumas variáveis de interesse. Recorrendo às técnicas de regressão, mais concretamente a dois modelos de contagem: o modelo binomial negativo e o modelo Hurdle, verificámos que o número total de consultas médicas realizadas depende do género, do facto de se estar reformado, da presença de doenças crónicas e do facto de se estar incapacitado temporariamente e prolongadamente. Também se constatou que a procura de cuidados médicos tem um impacto positivo nos indivíduos da região Centro.